

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Comunidade Brasileira Class.: 11

Data: 11/01/89 Pg.: \_\_\_\_\_

### Índios Tembê pedem nova denatcação

EUCLIDES FARIAS  
Correspondente

Belém — quatro índios Tembê, da reserva do Alto Rio Guamá, situada na região Nordeste do Pará, relataram ontem à imprensa, na sede da superintendência regional da Funai em Belém, um clima de tensão permanente envolvendo 308 índios e cerca de 600 famílias que ocupam suas terras desde 1974.

A reserva do Alto Rio Guamá, de 278 mil hectares, habitada por Tembê, Urubu-Kaapor, Timbira e Guajá, foi desmembrada em setembro do ano passado, graças a duas portarias interministeriais assinadas pelos ministros do Interior e da Reforma e Desenvolvimento Agrário, estabelecendo a faixa central da reserva para assentamento de colonos e separando os índios em duas colônias, em territórios extremos. Agora, os Tembê, que são maioria na reserva, reivindicam o reassentamento dos posseiros em área fora de seus domínios originais.

Os porta-vozes indígenas — entre eles Raimundo Cláudio dos Santos Tembê e Pedro dos Santos Tembê — pediram que o remanejamento dos colonos ocorra com a maior urgência possível, pois os riscos de um confronto jamais deixaram de existir, apesar de o desmembramento da reserva ter sido classificado, à época, pelo superintendente regional da Funai, Salomão Santos, como "a melhor solução possível para resolver a grave situação fundiária que há mais de 10 anos vinha assumindo contornos de um problema irreversível".

Os índios frisaram, no entanto, que não aceitam uma solução prejudicial aos posseiros, advertindo para casos de miséria absoluta entre as famílias de agricultores de subsistência. Na última sexta-feira, os quatro índios Tembê fizeram o mesmo relato ao delegado regional do Mirad, Ronaldo Barata, de quem ouviram, como justificativa para não poder atendê-los, a alegação de falta de verbas. Barata prometeu-lhes, porém, agilidade na busca de uma saída negociada com a Funai.

O superintendente regional da Funai, Salomão Santos, informou que pediu à Polícia Federal a abertura de inquérito contra 60 madeireiros que vêm agindo dentro da reserva dos índios Arara, no município de Altamira.